SUBJETIVIDADES COLONIZADAS: A PRODUÇÃO DO “CIDADÃO DE BEM” BRASILEIRO E SEU ENGAJAMENTO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

MOREIRA; Rita de Cássia Sousa [1], QUEIROZ; Isabela Saraiva de [2]

RESUMO

Nesta pesquisa (Financiamento CNPq/UFSJ) buscou-se compreender o processo de produção de subjetividades colonizadas que reproduzem relações desiguais de poder no Brasil, país fundado na modernidade/colonialidade, e os possíveis impactos desse tipo de subjetividade na produção de políticas públicas. Para tanto, buscou-se fundamentação teórica nos estudos decoloniais, tendo como elementos centrais de análise o conceito marxista de subjetividade em articulação com o conceito de colonialidade do ser. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica pela necessidade de explorar o referencial teórico escolhido e as concepções sobre a figura moralmente conservadora do “cidadão de bem” brasileiro, com a intenção de caracterizar teoricamente o processo de subjetivação do sujeito colonizado brasileiro, especialmente no contexto de pandemia de Covid-19. Discutiu-se que sociedade e sujeitos brasileiros ainda reproduzem os sistemas de poder da colonialidade/modernidade, na forma do sujeito produzido pela colonialidade do ser, não tendo ainda conseguido elaborar e superar o paradigma do conservador, que mantém as relações desiguais e colonizadas de gênero, sexualidade, classe e raça, e de apoio à ideologias, como as defendidas pelo presidente Jair Bolsonaro. A “colonialidade do ser” implicou em uma destituição da humanidade daqueles entes que não são o sujeito branco, cristão, conformado nos papéis tradicionais de gênero e sexualidade, e nas classes dominantes da sociedade capitalista. Dessa forma, produziu-se uma subjetividade colonial subordinada aos ditames da Modernidade/angloeurocêntrica/neoliberal que, consequentemente, reproduz subordinação e opressão em suas relações interpessoais e sociais. A figura atual do “cidadão de bem” se estabeleceu em um contexto de neoconservadorismo, que diz respeito às alianças políticas estabelecidas entre diferentes atores, visando à manutenção da ordem patriarcal e do sistema capitalista, com forte expressão na América Latina. Soma-se a isso o fato de a pandemia de Covid-19 ter evidenciado como a ideologia neoliberal/neoconservadora tem ampla aceitação entre os sujeitos coloniais “bolsonaristas”, o que justificou o rumo das políticas públicas implementadas pelo governo federal brasileiro. Discute-se brevemente os impactos das políticas de combate à pandemia sobre a realidade brasileira. Apontou-se possíveis caminhos para transformação do sujeito colonial conservador em sujeito político, afim de que se construa a transmodernidade para superação da Modernidade/Colonialidade e do sistema capitalista. Propõe-se que o processo de mobilização social, a partir do diálogo "transmoderno", pode ser uma via de transformação do sujeito colonial em sujeito político – aquele que emergirá a partir da desnaturalização das relações de poder opressoras e colonizadoras, a fim de estabelecer meios de construção de subjetividades com maior poder de agência, ou seja, menos reprodutoras das lógicas de poder instauradas pelo modo ocidental moderno/capitalista

[1] Universidade Federal de São João del Rei, ritinha_m19@yahoo.com.br
[2] Universidade Federal de São João del Rei, isabelasq@ufsj.edu.br

de vida. Por fim, constatou-se que a Psicologia, enquanto ciência e prática, terá papel fundamental nessa transição.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade, Modernidade, Decolonialidade, Transmodernidade, Cidadão de bem, Covid-19

[1] Universidade Federal de São João del Rei, ritinha_m19@yahoo.com.br
[2] Universidade Federal de São João del Rei, isabelasq@ufsj.edu.br